

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : AmazôniaDATA : 22 04 92PG. : 6/cidades

# A Amazônia desmistificada

■ Relatório do BID pretende mostrar perfil sem disfarce da região

*Teodomiro Braga*

Correspondente

WASHINGTON — Somente com um desenvolvimento sustentável que enfrente as desigualdades e a pobreza da América do Sul será possível impedir a destruição da Floresta Amazônica, adverte o relatório *Amazônia Sem Mitos*, um estudo de 111 páginas sobre a realidade sem disfarces da região divulgado ontem pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Elaborado pela Comissão Amazônica sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente, um grupo de 12 personalidades do continente reunido pelo BID, o documento tenta derrubar os mitos sobre a Amazônia, como o de que ela seria o pulmão do mundo.

“A pobreza e as desigualdades humanas são forças fundamentais dos processos de ocupação e destruição da Amazônia”, afirma o documento, que também reclama da comunidade internacional a canalização de recursos financeiros para o desenvolvimento da região, bem como a transferência adequada de tecnologia para os 6,4 milhões de quilômetros quadrados que contêm a metade da riqueza biológica mundial e de 15% a 20% da água doce do planeta.

O relatório começa com uma frase de Chico Mendes, o líder dos seringueiros do Acre que se tornou símbolo mundial da defesa do meio ambiente: “Não quero flores no meu enterro, pois sei que irão arrancá-las das florestas”. Entre as pessoas que integram a comissão que preparou o documento há quatro brasileiros: o ex-presidente José Sarney; o presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros do Brasil, Júlio Barbosa; o ministro da Educação José Goldemberg e o índio Ailton Krenak, do Núcleo de Cultura Indígena.

O objetivo do trabalho, explica o prólogo que contou com a colaboração com o escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, Prêmio Nobel de Literatura de 1982, é ir “além do mundo de fascinação e mito” e apresentar uma Amazônia de carne e osso, de trabalho humano, de história humana, de rostos humanos e esperanças e futuros humanos”. Ao lado dos problemas



*A Amazônia tem metade das espécies e 15% da água doce da Terra*

sérios e urgentes, observa o relatório, a região apresenta um extraordinário potencial, abrigando uma população de mais de 20 milhões de pessoas numa região que inclui partes de oito países (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guianá, Perú, Suriname e Venezuela).

A “mãe de todos os mitos” da Amazônia, segundo o documento, é a noção de que a região seria uniforme e homogênea, um tapete verde cortado por rios grandes e amplos. “Nenhuma outra visão da Amazônia é tão sem realismo. Pode-se afirmar categoricamente que dentro da bacia Amazônica existem muitas amazônias”, aponta o relatório, que também relaciona entre os mitos criados em torno da região os de que se trata de um imenso espaço vazio a ser ocupado, de que sua riqueza é uma saída fácil para os problemas dos países que a compartilham, de que os índios constituem um freio para o desenvolvimento e de que existe uma intenção de internacionalização da área, além do famoso mito que considera a floresta amazônica o pulmão da terra.

“Em algumas regiões escuta-se ainda o

argumento de que a região amazônica produz 80% do oxigênio do mundo. Isto é provavelmente falso”, rebate o relatório *Amazônia sem mitos*, que também considera “superestimada” a alegação de que floresta mantém um quase perfeito balanço entre a produção de oxigênio e a fixação de CO<sub>2</sub>. Por outro lado, porém, os autores do levantamento reconhecem que “inegável” a contribuição da Amazônia para o equilíbrio hídrico do planeta.

□ Em Manaus, representantes de 70 tribos condenaram durante a III Assembleia Geral dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira o apoio solicitado a bicheiros no Rio pelos índios Marcos Terena e Alvaro Tucano. Segundo nota distribuída no encerramento do encontro, Terena e Tucano teriam traído um acordo pelo qual todas as tribos mandariam representantes à Rio-92 e criariam uma espécie de parlamento para canalizar denúncias sobre agressões e extermínio de índios. A denominação ‘Kari-oca’, segundo o barê Orlando Melgueiro, desapontou a maioria das lideranças indígenas do país por se tratar de uma folclorização. “Os índios não precisam de ações como essas praticadas por falsas lideranças e menos ainda da generosidade dos bicheiros”, decretou Melgueiro.